



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 14

RIO DE JANEIRO, 29/11/60

ATUALIDADE

Coisas estranhas estão acontecendo. Sob a égide de um combate sem tréguas a inflação, elegeu-se a diminuição da despesa pública como a forma de evitar-se que os preços subam. Estranhamente os preços resistem com galhardia ao receituário inteiro utilizado. Ao mesmo tempo a guisa de política industrial promove-se a importação de bens de consumo de luxo e, novamente, dispensa-se o setor agrícola do aperto fiscal. Tudo isto é denominado de moderno. E afirma-se que temos que fazer frente a uma integração competitiva no mercado internacional, pois o mercado, *Leus ex machina* no final fará a todos felizes. Fica-se a imaginar como. Pois os países mais ricos estão fazendo esforços maiores do que nunca na melhoria da educação e no desenvolvimento científico. Aqui há vagas ideias de distribuir dinheiro fixo a quem for pesquisador I do CNPq, ao mesmo tempo que as bolsas de pesquisa tem seu valor previsto para ser diminuído, que só se pode pedir auxílio uma vez por ano e a FINEP tem a promessa de 0 (zero) cruzeiros. Na verdade todos começam a sentir o peso da concordata em que encontra-se a ciência, sem falar nos salários congelados. Talvez estejamos completamente enganados, mas nesta última década vimos políticas muito parecidas serem executadas, a inflação continuar, e o país andar para trás. Estranha modernidade, a do Brasil.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Nosso boletim é composto de diversas seções. Algumas delas são de responsabilidade, na confecção, da diretoria e da redação. Essas seções são as matérias editoriais, eventos e literatura corrente. No entanto, mesmo estas seções dependem da maior ou menor colaboração dos sócios para que satisfaçam seus objetivos.

As demais seções são abertas para os sócios. Algumas regras simples para publicação nos boletins, são apresentadas a seguir:

Tamanho - para facilidade de edição, "página" é um texto com 55 linhas e 65 batidas por linha. Um espaço está previsto para cada seção. No entanto, a critério da redação, os limites indicados podem ser estendidos devido a material mais volumoso considerado

de importância. Estas limitações atuais devem-se ao custo de edição frente as disponibilidades presentes de caixa. Esperamos, no futuro, poder ampliar o boletim.

Citações bibliográficas - as normas de citações bibliográficas são exemplificadas:

Kay, R. F., R. H. Hadden, J. M. Plavcan, R. C. Cifelli & J. G. Diaz 1987. Stirtonia victoriana, a new species of Miocene Colombian Primate. *J. Human Evol.* 16: 173-196

Endler, J. A. 1986. *natural Selection in the wild*. Princeton University Press, Princeton

Editoriais - artigos não assinados, que espelham a opinião da Sociedade.

Artigos de leitura geral - assinados, abertos aos sócios para expressão de opiniões sobre qualquer tema de interesse para a mastozoologia brasileira. Não deve exceder duas páginas.

O que vai pelos laboratórios - Descrição sucinta das atividades dos laboratórios onde nossos sócios trabalham. A forma de apresentação é livre, mas não deve, em geral, exceder a uma página. Caso necessário, a edição final do texto poderá ser adaptada, pela redação, ao espaço disponível no boletim.

Materiais e técnicas - Notas sobre a experiência com equipamentos e outros materiais, assim como técnicas testadas em mastozoologia, realizadas por nossos associados. Num texto corrido, o artigo deve conter uma breve introdução, seguida por uma exposição do material e as vantagens e desvantagens de seu uso. É interessante indicar seu custo corrente, assim como os fornecedores. No caso de técnica, a uma introdução em um parágrafo, segue-se a descrição da técnica, o teste realizado para seu uso e, se possível, suas limitações. Artigos para esta seção não devem exceder uma página.

Novidades - Artigos de revisão de tópicos de interesse geral, contendo os mais recentes avanços, assim como a expressão da opinião do autor sobre o tema. A forma é livre, o tamanho usual é entre duas e três páginas. Uma bibliografia deve fechar o artigo.

Notas - Destina-se a divulgação de descobertas que, frequentemente, não justificam um artigo pleno em revista e que podem também não caber no bojo de um artigo. Aberto, também, para descobertas que os autores julguem novas e que queiram publicar prioritariamente. A forma das notas deve ter um pequeno sumário no início, bibliografia de forma indicada e não deve, no total, exceder três páginas.

PLÁSTICOS DA SBMZ

Estamos vendendo plásticos com o símbolo da nossa Sociedade. O preço unitário, incluindo as despesas com correio é de Cr\$200,00 (duzentos cruzeiros). Os interessados devem escrever para a sede da SBMZ, enviando cheque nominal à Paulo Sérgio D'Andrea.

NOTAS

Criação em cativeiro do ouriço-cacheiro (*Sphiggurus insidiosus*).

Ricardo T. Santori
Departamento de Ecologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O ouriço-cacheiro pertence a Família Erethizontidae. Esta família distribui-se desde os Estados Unidos até o Uruguai, possuindo hábitos arborícolas e alimentando-se, principalmente de frutos, folhas e córtex dos caules. São ativos no crepúsculo e a noite em florestas tropicais (Silva, 1984; Walker, 1975). O conhecimento sobre esta família é praticamente restrito à espécie norte americana, *Erethizon dorsatum* (Roberts *et al.*, 1985).

Em agosto de 1986 foi capturada na restinga de Barra de Maricá, uma fêmea que, dois dias após a captura, deu à luz à um filhote fêmea. A mãe morreu depois de cinco meses com uma infecção respiratória, mas a filha continua viva até o presente. Recentemente um outro indivíduo foi capturado em Sumidouro, sendo também mantido em cativeiro.

Os animais são mantidos em gaiolas de arame de 72cm x 49cm x 50cm. Galhos secos em seu interior facilitam a movimentação vertical e um tubo de PVC de 14.5 cm de diâmetro é usado como abrigo. No fundo da gaiola usa-se vermiculita como absorvente e a higiene é feita duas vezes por semana, por lavagem e desinfecção por permanganato de potássio. O fotoperíodo é o natural do Rio de Janeiro. A temperatura média é de 25° C.

A alimentação foi fixada a partir do método de Périssé *et al.* e compõem-se de batata doce, aipim, inhame, alface, repolho, laranja, abóbora, tomate e amendoim, dispostos de maneira a ter as proporções seguintes: Proteínas 1,2; Glicídios 5,4; Lipídios 1. A água é oferecida *ad libitum* e os alimentos são fornecidos à tarde. Como controle, o animal é pesado semanalmente.

O espécimen nascido no biotério é bastante dócil, o que facilita seu manejo. O outro exemplar, contudo, à qualquer aproximação coloca-se de costas e produz piloereção, comportamento interpretado como caracteristicamente defensivo (Roberts *et al.*, 1985).

